

Quem é o público do SPCINE?¹

Anita SIMIS²

RESUMO

Entre os anos 1980 e 1990, o circuito exibidor de cinema sofreu uma transformação significativa: de salas grandes, algumas temáticas, passamos a contar com salas pequenas, despojadas, muitas organizadas em um novo sistema de exibição, chamado Multiplex, predominantemente estrangeiro. Essa reorganização do circuito hoje já conta com um número de salas comparado ao que tínhamos nos anos 1950 até meados dos anos 1960. São salas 100% digitalizadas, isto é, contam com equipamentos de nova geração, alta tecnologia e qualidade, com poltronas mais cômodas, som *dolby* digital, e um conjunto de serviços diferenciados num único espaço.

No entanto, essa recuperação e reorganização do setor exibidor não foi suficiente para atender todos os municípios do Brasil e, segundo dados da Oca/Ancine, o número de salas por habitante é ainda é muito alto: 62.293 por habitante, em 2018, enquanto o México, já em 2012, tinha 23 mil por sala.

O projeto Spcine, que envolve diversas áreas da atividade audiovisual, tem um braço na exibição, com o objetivo justamente de suprir a demanda em bairros periféricos do município de São Paulo, não atendidos pelas salas comerciais. Trata-se de 20 espaços que configuram a maior rede pública de salas do Brasil e que exibem, semanalmente, uma programação de filmes nacionais e internacionais.

Neste trabalho apresentamos uma análise sobre o público que frequenta esta rede realizada a partir das 2.182 respostas a um questionário de 30 perguntas, a maioria de múltipla escolha, utilizando o programa oferecido pelo Google Docs. O questionário foi enviado para um total de 14.911 whatsapps cadastrados e válidos fornecidos pelos frequentadores da rede, afora um convite na página do Facebook do Spcine.

Entre outros objetivos procuramos verificar algumas opiniões preconcebidas sobre as preferências do público, se o filme nacional era bem ou mal avaliado, por exemplo, sobre qual gênero de filmes recai a preferência, sobre o funcionamento da divulgação da programação, as condições de acesso, bem como sobre o perfil do público, sua renda, a escolaridade, a idade e o gênero.

Uma das conclusões a que chegamos é que o circuito tem uma frequência de espectadores que cumpre com seu objetivo, isto é, embora as salas desta rede que se situam na região central tenham um público maior, a soma do público daquelas situadas na periferia supera a soma daquelas na região central. Por outro lado, o trabalho também mostra que, surpreendentemente, 78% assistem filmes em plataformas como Netflix, Globoplay, Amazon Prime, Google Play, Spcine Play e para 55% é essa a forma que preferem ver os filmes quando estão em casa, sendo que a televisão (13,3%) quase empata com a televisão por assinatura (11,7%).

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA (Brasil) – ANCINE. Mercado Audiovisual Brasileiro. [Rio de Janeiro], 2020. Disponível em: <<https://oca.ancine.gov.br/mercado-audiovisual-brasileiro>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

BONDUKI, Nabil. Instrumento estratégico para o desenvolvimento do audiovisual da cidade. **Spcine, programa, ações, resultados**. 2016. Disponível em https://issuu.com/spcine/docs/2016-12-10_spcinerevisado__1_. Acesso em 11 de mai 2019.

1 GT3 – Indústrias midiáticas.

2 Professora Livre-Docente, colaboradora do Pós-Graduação do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista - UNESP. E-mail: anitasimis@gmail.com.

CUCIO, Bruno Gonçalves Simões. Dois anos do Circuito Spcine – A rede de salas públicas de exibição na cidade de São Paulo. 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Joinville, 2018. **Anais...On Line** São Paulo, Intercom, 2018.

IBOPE Inteligência. **Pesquisa de Opinião Pública**. Viver em São Paulo: hábitos culturais. São Paulo, 2019. Disponível em https://www.cidadessustentaveis.org.br/arquivos/viversp_cultura_apresentacao_2019.pdf e <http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/13-dos-paulistanos-nao-frequenta-nenhuma-atividade-cultural/>. Acesso em 1 de jun. De 2019.

MANTECÓN, Ana Rosas. **Ir al cine**. Antropología de los públicos, la ciudad y las pantallas. Ciudad de México, Gedisa, UNAM, 2017.

MARIANO, Guilherme. Circuito Spcine faz aniversário de um ano com recorde de público. Disponível em <http://spcine.com.br/circuito-spcine-faz-aniversario-de-um-ano-com-recorde-de-publico/>, 2017. Acesso em 23/5/2019.

OBSERVATÓRIO de Turismo e Eventos da São Paulo Turismo. **Pesquisa de perfil público: Circuito Spcine**. Disponível em http://spcine.com.br/wp-content/uploads/Circuito-Spcine_Pesquisa-Spturis.pdf. Acesso em 21 de mai de 2019.

Relatório de acompanhamento do compromisso de desempenho institucional, COGEAI, São Paulo, 2017. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/0B2bMbwnQPoyhVVp4T0dXdks5X1BCa2J1VIFDTnBHTWVhNVZJ/view>. Acesso em 16 de jun 2019.

SIMIS, Anita. Marcos na exibição de filmes no Brasil. In: **Políticas Culturais em Revista**. Salvador, v. 10, n. 2, p. 59-94, jul./dez.2017.

SOUSA, Ana Paula. Spcine: grandes expectativas. **Revista de Cinema**, 22 abr 2015. Disponível em: <http://revistadecinema.com.br/2015/04/spcine-grandes-expectativas/>. Acesso em 13 mai 2019.

SPCINE: programa, ações, resultados. 2016. Disponível em: https://issuu.com/spcine/docs/2016-12-10_spcinerevisado__1__. Acesso em 11 mai 2019.

VASCONCELOS-OLIVEIRA, M. C.. Culturas, públicos, processos de aprendizado: possibilidades e lógicas plurais. **Políticas Culturais em Revista**, v. 02, p. 1, 2010.

WORTMAN, Ana. Cultura independiente y políticas culturales locales en un mundo global: Públicos de festivales de cine: el caso del BAFICI1. XXXVI Latin American Studies Association **Anais ...**, Barcelona, 2018.